



BNDES ajudou a formar 20% do capital do País



Villares quer os bancos participando das indústrias

Banco de investimento terá novo papel

Uma economia desajustada com elevados índices de inflação e de taxas de juros desmotiva a aplicação ou captação de recursos para aplicação de médio e longo prazos. Contudo, esse tipo de financiamento é fundamental para alavancar novos investimentos no País. O papel que os bancos de desenvolvimento e de investimentos deverão representar no novo sistema financeiro nacional para cumprir esse objetivo foi analisado durante o painel que encerrou, ontem no Senado, o seminário sobre o Sistema Financeiro e a Retomada do Desenvolvimento.

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social — BNDES, Márcio Fortes, ressaltou o papel relevante que a instituição representou para o crescimento econômico das últimas décadas. “Estima-se que os projetos apoiados pelo BNDES foram responsáveis por 20 por cento da formação bruta do capital fixo no País”, afirmou Fortes.

Cristiano Buarque Franco Neto, presidente da Associação Nacional dos Bancos de Investimentos — Anbid, disse que as operações de médio e longo prazos num contexto de economia indexada, onde “ninguém

tem certeza de que a correção monetária refletirá a verdadeira inflação e de que os juros serão realmente reais”, exigem três medidas fundamentais. Primeiro, afirmou, é preciso que se abra espaço para as empresas privadas no mercado de capitais. “É certo que o grande problema dos bancos hoje é encontrar boas empresas que queiram algo mais do que um simples desconto de duplicatas”, reconheceu Franco Neto, ressaltando que se hoje poucos investem na produção e muitos investem na especulação, é porque “o apelidado especulador só existe porque o Governo tem um formidável déficit fiscal”. Portanto, raciocina o empresário, para abrir espaços para as empresas privadas no mercado de capitais o Governo precisa acabar com o seu déficit.

A segunda medida apresentada pelo presidente da Anbid sugere que o Governo entenda que não há mercado de crédito que se sustente sem ética e reputação de seriedade. “Nesse sentido, as cláusulas contratuais devem ser cumpridas, compatibilizando as taxas de captação com as de aplicação”, afirma Franco Neto.

Para o empresário Paulo Villares,

da Indústria Villares, o Brasil precisa avançar para uma política econômica que incentive a poupança interna e atraia poupança externa, cabendo aos bancos de desenvolvimento canalizar parte dessa poupança, a taxas reduzidas para as indústrias que deverão atuar de acordo com uma política industrial definida, que não deixará de enfatizar as indústrias exportadoras. Essa medida gerará condições, afirma o empresário, de dinamizar a atividade produtiva, com maior competitividade internacional e maior número de empregos.

Villares entende que os bancos de desenvolvimento deverão concentrar a aplicação desses recursos preferencialmente em participações acionárias e não apenas em financiamentos a longo prazo. O empresário sugere, ainda, que os bancos comerciais privados engajem-se nesse processo, assumindo também maior participação acionária em indústrias, através das bolsas de valores. “Teríamos assim um círculo virtuoso de produção e desenvolvimento, com os bancos obtendo bons resultados através das indústrias, os quais são determinados pelo acesso a juros baixos”, ressaltou Villares.